



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 09, Issue, 11, pp. 31827-31832, November, 2019



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

QUADRO ATUAL DOS ESTUDOS SOBRE ATRASO DE FALA/LINGUAGEM NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

*¹Carolina Belisario Bizutti and ²Dr. Irani Rodrigues Maldonade

¹Graduanda em Fonoaudiologia/FCM/Unicamp da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil

²Fonoaudióloga, Docente e Pesquisadora do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação/FCM/Unicamp da Universidade Estadual de Campinas São Paulo, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th August, 2019
Received in revised form
03rd September, 2019
Accepted 20th October, 2019
Published online 30th November, 2019

Key Words:

Atraso de fala; Fonoaudiologia;
Revisão bibliográfica

*Corresponding author:

Carolina Belisario Bizutti

ABSTRACT

Introdução: A interação é a condição necessária para que ocorra o processo de aquisição da linguagem. Atrasos nesse desenvolvimento podem resultar em dificuldades na estruturação do sujeito, problemas de ordem social ou familiar. **Objetivo:** Realizar revisão bibliográfica sistemática acerca dos registros realizados na última década sobre atraso de fala e linguagem na literatura da área. **Método:** Foram realizadas buscas sistemáticas de cunho qualitativo no período dos últimos dez anos de publicação de artigos científicos, teses e dissertações tendo como suporte de obtenção as bases de dados: *CAPES- Periódicos*, *CAPES- Banco de Teses*, *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Lilacs*. Foram utilizados descritores que enfocavam os atrasos de linguagem e os aspectos fundamentais neles envolvidos, sendo os principais: atraso de linguagem; fonoaudiologia; linguagem; grupos. Na análise de dados os artigos selecionados foram agrupados em categorias, que deram visibilidade às temáticas mais envolvidas nos atrasos de fala e linguagem. **Resultados:** Selecionou-se 16 artigos relacionados ao quadro de atraso de fala e linguagem, apenas 5 se apresentam no quadro teórico interacionista. Os agravos foram os aspectos mais recorrentes e o momento terapêutico mais destacado nos artigos foram avaliação e diagnóstico. **Conclusão:** Houve queda nas publicações de atraso no segundo quinquênio em relação aos últimos 10 anos.

Copyright © 2019, Carolina Belisario Bizutti and Dr. Irani Rodrigues Maldonade. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Carolina Belisario Bizutti and Dr. Irani Rodrigues Maldonade, 2019. "Quadro atual dos estudos sobre atraso de fala/linguagem na clínica fonoaudiológica: revisão de literatura", *International Journal of Development Research*, 09, (11), 31827-31832.

INTRODUCTION

A partir da compreensão de que a linguagem é estruturante, ou seja, está na base da constituição psíquica do sujeito, a aquisição de linguagem remete ao processo de subjetivação humana (Lemos 2001; 2002). A captura do sujeito pela língua(gem) acontece na presença de um outro, que comparece dos diálogos dos quais a criança participa como instância da língua em funcionamento. Diante da evidência de que tornar-se humano é um processo que dar-se-á obrigatoriamente a partir da presença e dos cuidados de outros humanos, uma vez que, ao nascer, nossa imaturidade biológica nos impõe essa condição, cabe a constatação de que a estruturação de um sujeito somente se efetivará no encontro com seus cuidadores. Lier-De-Vitto (2001) propõe nesse sentido, que o atraso no desenvolvimento de fala/linguagem prevê parâmetros, evolução e trajeto típicos do processo de aquisição da linguagem, porém com um ritmo mais lento do que nas demais

crianças. O ritmo de desenvolvimento pode estar também relacionado à interação. De acordo com a abordagem interacionista, ela é a condição necessária para o processo de aquisição da linguagem. Nesta perspectiva, a interação social é também um aspecto responsável pelo desenvolvimento cognitivo, linguístico e subjetivo. Desta forma, é possível entender que no atraso de fala/linguagem a interação fundante do processo de aquisição da linguagem deve estar em foco, ou seja, a relação da criança com o outro é fator crucial. A teoria interacionista afirma que o diálogo é a unidade de análise, sendo que o processo de aquisição da linguagem compreende, no momento inicial, o processo de especularidade, que é estabelecido como sendo a presença do enunciado do adulto (ou suas partes) na fala da criança. Logo, para que haja incorporação dos fragmentos ou partes do enunciado do outro (interlocutor) na fala da criança, é necessário que haja a interação dialógica entre os sujeitos. Em outras palavras, é preciso que a criança seja capturada pelo funcionamento

Categories	A	B	C	D	E	F
Quantidade (n)	1	4	6	3	2	1
Abordagem teórica	• Interacionista	• Tradicional • Sócio-Interacionista • Interacionista (2)	• Interacionista • Enunciativa • Tradicional (2) • Constitutivista • Enunciativo-Discurso	• Interacionista (2) • Enunciativa	• Bio-Psíquica • Histórica-Cultural	• Cognitivista

A - Benefício do atendimento grupal para crianças com atraso

B - Benefício do grupo de mães e cuidadores de crianças com atraso

C - Agravos que a literatura aponta

D - Influência do perfil comunicativo de pais

E - Infantilização

F - Correlação entre atraso de fala e desvio fonológico

Fonte: Autor, 2019.

Figura 1. Quadro das categorias de análise associados à abordagem teórica de linguagem

linguístico (De Lemos, 2002). Lier-de Vitto (2001) afirma em sua análise de que há na fonoaudiologia uma tendência de classificar um indivíduo como “atrasado” no que se refere às questões de fala/linguagem, levando-se em consideração apenas o quesito “defasagem temporal”. Porém, a análise da fala/linguagem deve-se levar tanto em conta o sujeito (ou seja, sua subjetividade em construção e mudanças de posição no processo de aquisição da linguagem) quanto os aspectos linguísticos, propriamente ditos. Com isso, torna-se importante observar qual é o lugar que as crianças ocupam nos discursos das mães/cuidadores, já que se sabe que ele é altamente determinante no processo de desenvolvimento da fala/linguagem. Isto é, a criança pode se fixar na posição de infante, tendo dificuldade de se deslocar no processo de aquisição da linguagem. Certamente, os cuidadores exercem um papel nisso se não conseguem significar a criança como um sujeito falante (Santos, 2017). Segundo Santos (2016), a maioria dos estudos em fonoaudiologia sobre os atrasos de fala concebe a linguagem apenas como comunicação, restringindo a compreensão do processo de aquisição da linguagem e limitando a análise linguística da fala da criança. A visão tradicional enfatiza a função comunicativa da linguagem e não trata dos processos de significação que vão sendo constituídos na/pela língua(gem), que passam a ser vistas como acessórios (como se fosse objetos), fora da interação, ou seja, fora do funcionamento linguístico. Na visão da fonoaudiologia tradicional, a linguagem não é concebida como atividade constitutiva, conforme afirma a proposta interacionista. Acredita-se então, que por ser mais ampla, a proposta interacionista possa contribuir de forma mais apropriada para os estudos dos atrasos no desenvolvimento da fala/linguagem. Sabe-se que os interacionistas são uma pequena parcela dos fonoaudiólogos, que adotam esta visão crítica da linguagem. A maioria dos profissionais está ligada à fonoaudiologia tradicional. Desse modo, é preciso refletir sobre as contribuições recentes na área de linguagem para que seja possível construir um corpo de conhecimento sólido que auxilie o fonoaudiólogo frente a esses casos. O objetivo principal desse trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre o diagnóstico, avaliação e terapia de crianças com atrasos de fala/linguagem nos últimos 10 anos.

MATERIAIS E MÉTODO

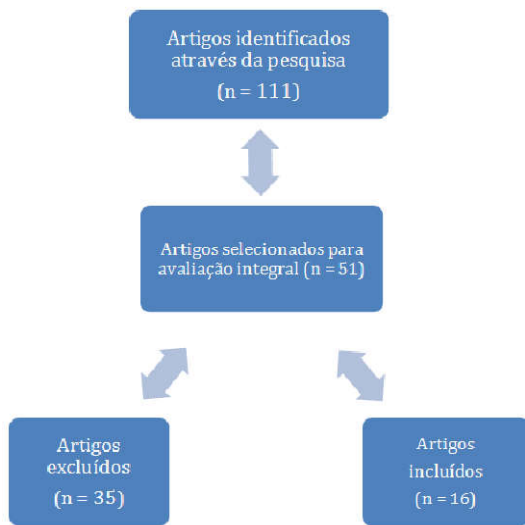
Este estudo constitui uma revisão de caráter descritivo a respeito do atraso de fala na área de Fonoaudiologia. A revisão de literatura tem como objeto de estudo as publicações

relevantes da área a ser estudada. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que procura analisar dados trabalhando com significados, crenças, valores, atitudes e subjetividades. A palavra-chave nesse tipo de pesquisa é a compreensão (Minayo, 2001). A pesquisa bibliográfica teve seu início em agosto de 2019 e foi finalizada em outubro de 2019. Foram realizadas buscas sistemáticas de artigos científicos, teses e dissertações tendo como suporte de obtenção as bases de dados: *CAPES- Periódicos*, *CAPES- Banco de Teses*, *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Lilacs*. A escolha dessas bases justificou-se em função de sua abrangência em pesquisas da área da saúde. De acordo com o critério de elegibilidade estabelecido nesta pesquisa, foram selecionados apenas artigos originais, teses ou dissertações e monografias dos últimos 10 anos relacionados ao atraso de fala e linguagem. Não foram selecionados artigos de revisão para este estudo. A análise das publicações foi realizada por meio de olhar discursivo, observando a emergência e relevância dos significados na tentativa de elaborar as categorias para análise do conjunto de dados obtidos. Os seguintes descritores foram utilizados: fonoaudiologia & linguagem; fonoaudiologia & atraso de fala; fonoaudiologia & retardo de linguagem; fonoaudiologia & retardo de fala; alterações de linguagem; fala tardia & fonoaudiologia; linguagem patológica; aquisição da linguagem; fonoaudiologia & grupo terapêutico; fonoaudiologia e grupo focal; grupo de mães & fonoaudiologia; grupo de cuidadores & fonoaudiologia; infantilização de sujeitos & fonoaudiologia. O processo de análise de dados foi composto por 3 etapas. Inicialmente, foi realizada a leitura exploratória dos 111 artigos identificados na busca. Foram selecionados 51 para a segunda fase de avaliação integral. Nessa etapa de leitura seletiva, os textos foram analisados e elegidos ou não, dependendo se atendiam aos critérios de inclusão. Foram excluídos 35 artigos e 16 selecionados para esse trabalho. Como parte da terceira etapa os textos selecionados foram apreciados e foi elaborado um resumo de cada obra, além da análise crítica dos mesmos. Apenas um trabalho possibilitou a inclusão em duas categorias de análise. Posteriormente, os artigos foram classificados de acordo com categorias de análise propostas e associados à sua filiação teórica de linguagem, conforme a figura 1 mostra.

RESULTADOS

De acordo com a busca inicial realizada, foram escolhidos 111 estudos compreendidos no período de 2009-2019. Destes, apenas 16 (14 periódicos, e 2 trabalhos dissertação/tese)

atendiam aos critérios de inclusão e foram considerados para este trabalho, como a Figura 2.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 2. Amostragem descrevendo o fluxograma com as etapas de seleção, exclusão e inclusão de trabalhos

Foram excluídos 35 artigos dessa revisão, pois não atendiam a abrangência temporal, ou não estavam relacionados aos descritores utilizados, ou não enfocavam nos atraso de fala e linguagem ou os atrasos de linguagem eram relacionados à surdez, síndromes ou problemas de ordem neurológica. Além disso, foram excluídos os artigos de revisão de literatura. A figura 3, abaixo, mostra o total de publicações considerando os dois quinquênios 2009 a 2014 e 2019. Verificou-se que houve mais publicações no primeiro quinquênio em relação ao segundo.

Figura 3. Quadro de Publicações por quinquênio

Ano	Total de Publicações
2009 a 2014	9
2014 a 2019	7

Fonte: Autor, 2019.

A seguir, a figura 4 mostra o quadro descritivo acerca da quantidade de trabalhos publicados em cada um dos temas de análise selecionados pela pesquisadora.

Figura 4. Quadro descritivo da quantidade (n) de trabalhos em categorias

Categorias	Trabalhos que avaliaram processo terapêutico	Trabalhos que avaliaram processo terapêutico em grupo	Trabalhos de avaliação e diagnósticos de linguagem
Quantidade (n)	4	5	7

Fonte: Autor, 2019.

Dessa forma, destaca-se nas publicações sobre atraso de fala/linguagem a temática que envolve a avaliação e diagnóstico de linguagem. Ou seja, os artigos enfocam mais o assunto de diagnóstico do que processos terapêuticos.

Depois de ler os 16 artigos, foi possível classificá-los em 7 categorias, conforme os temas mais recorrentes (ou relevantes). A primeira categoria a ser apresentada é a que diz respeito ao benefício do atendimento grupal para crianças com atraso.

Categoria A: Benefício do atendimento grupal para crianças com atraso de fala/linguagem

Santos, (2017) descreve a atuação em um grupo de crianças com atraso no desenvolvimento da fala e linguagem e em paralelo um grupo com os cuidadores dessas crianças. Na sua dissertação, a autora afirma sobre a importância de realizar grupo com cuidadores, uma vez que a prática de educação em saúde é uma forma de promoção em saúde. O grupo de crianças mostrou ser benéfico, pois muitos assuntos tratados no grupo de mães gerou efeito na relação parental com os filhos pelo fato de alguns pais demonstrarem uma simbiose com as crianças. Dessa forma, as mudanças de comportamento dos pais também levaram às mudanças de comportamento dos filhos. A autora conclui que caso não houvesse mudança em relação à posição dos pais, isto é, de colocarem seus filhos como dependentes, e não assumindo uma posição de intérprete da fala da criança, não teria sido possível a mudança e evolução fonoaudiológica. A importância de buscar à luz da literatura sobre como ocorre o desenvolvimento de grupo de mães/cuidadores se deve ao fato de que segundo a abordagem interacionista, o papel que a criança ocupa no discurso é altamente determinante no processo de desenvolvimento da fala e linguagem. Desse modo, a categoria "benefício do grupo de mães e cuidadores" mostra-se altamente relevante.

Categoria B : Benefício do grupo de mães e cuidadores de crianças com atraso de fala

Gonçalves (2012) realizou grupo de pais de crianças com atraso no desenvolvimento da fala. Segundo a autora, após os grupos houve melhora na satisfação dos pais em relação à linguagem dos filhos, pois puderam compreender melhor a alteração de linguagem, uma vez que tiveram acesso a informações acerca do desenvolvimento da linguagem infantil. Além disso, o espaço proporcionado pelo grupo permitiu que os pais formassem uma rede de apoio já que não se sentiam sozinhos com as dificuldades de fala. Os pais também deixaram de focar apenas nas dificuldades dos filhos e houve aumento da afetividade entre pais e filho(as). O artigo de Zerbete e Batista, (2016) evidenciam que ao decorrer do desenvolvimento do grupo de pais houve aumento da produção oral das crianças participantes assim como aumento da complexidade de fala das mesmas. Além disso, o grupo foi descrito como um espaço favorecedor da interação e cooperação, já que a relação que se estabelece entre uma criança e outra é diferente da relação adulto-criança. Como exemplo, o artigo cita que no início do grupo as manifestações linguísticas das crianças eram apenas para solicitar objetos e nas últimas sessões grupais as manifestações diziam respeito às interações entre elas.

Santos (2019) preocupou-se em conhecer os estudos que retratam a inclusão da família no processo terapêutico de crianças com atraso de fala/linguagem. Segundo a autora, é preciso que a família seja ouvida e incluída, pois é a que explicita a queixa relacionada à fala/linguagem da criança. Os achados do estudo revelam que a maioria dos atendimentos fonoaudiológicos não devem focar apenas as crianças, mas sim realizar paralelamente, atendimentos com os pais. A conclusão é que a presença da família junto ao processo terapêutico demonstrou ser uma ferramenta de avanço no desenvolvimento da fala/linguagem. Whietan et al (2010) citam os benefícios do grupo de mães de crianças com alterações na linguagem, como o compartilhamento das

angústias e as ansiedades relacionadas a linguagem dos filhos. Uma vez que a ausência de oralidade gerava efeitos de ansiedade e preocupação, as mães encontraram no grupo uma rede de apoio que contribuiu para o empoderamento das mães, visto que, elas compreenderam os papéis delas no processo de desenvolvimento infantil. Chamou à atenção, os agravos registrados pela literatura. Nessa categoria foram selecionados a maior parte dos artigos. Em uma análise crítica é possível refletir sobre o número crescente de estudos que visam associar o atraso de fala/linguagem a algum agravo de saúde/doença.

Categoria C: Agravos que a literatura aponta

Neste sentido, Verly e Freire (2015) abordam que os sintomas da fala infantil, sejam eles de vocabulário, gramaticais ou sintáticos são decorrentes de falha na posição do sujeito na linguagem. Isto é, a falha na suposição de que a criança há um sujeito falante e a falta de reconhecê-lo como tal pode ser um indício para prejuízos no desenvolvimento do infante. O artigo realizou a análise de relatórios fonoaudiológicos de crianças com atraso de fala oral. O relato de Crestani et al. (2015) refere-se aos riscos para o desenvolvimento fala/linguagem associado aos Índices de Risco ao Desenvolvimento Infantil (IRDs) baseado em quatro eixos: estabelecimento de demanda, suposição de sujeito, alternância presença e ausência e função paterna ou seja. O estudo estabelece como risco: dificuldades na transição alimentar dos bebês; presença de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; alterações de humor materno; alteração da protoconversa inicial mãe bebê. Concluíram que bebês com risco apresentaram menor produção inicial de fala do que bebês sem risco para o desenvolvimento infantil. O estudo de Mendes et al. (2012) demonstrou que crianças menores de 2 anos com anemia ferropriva estão mais propensas ao retardo no desenvolvimento da linguagem comparado a crianças não anêmicas. Segundo o estudo, isso é devido à baixa oxigenação que a anemia causa, dificultando o funcionamento dos neurotransmissores e mielinização. Além disso, quando a desnutrição atua junto à baixa estimulação ao desenvolvimento da criança isso pode levar ao baixo desempenho cognitivo e retardo na aquisição de linguagem. O artigo de Ferreira et al. (2011) associa o Hipotireoidismo congênito e atraso de linguagem oral. Segundo o texto, a doença se traduz como a falta de hormônios tireoidianos que têm como consequência principal o retardo mental. Os hormônios da tireoide são necessários para o amadurecimento do sistema nervoso central (SNC) a falta dele leva à imaturidade dos tecidos do SNC. Esse estudo encontrou correlações entre a falta do hormônio tireoidiano em crianças que não realizaram o tratamento para a doença, com o atraso no desenvolvimento da linguagem oral, alterações fonêmicas na fala e fala ininteligível.

Barbetta, Panhoca e Zanolli (2009) realizaram um estudo com duas crianças gêmeas monozigóticas. O estudo menciona que o atraso na linguagem em crianças gemelares é esperado, uma vez que, alguns fatores podem contribuir para isso como: o fato de a mãe não dirigir a fala diretamente a um filho ou outro; oportunidades reduzidas de interação com a mãe; aspectos biológicos como: possível baixo peso ao nascer, Apgar baixo, prematuridade, dentre outros. Tais condições, segundo o artigo, pode levar a não necessidade de interação linguística da criança com outros fora do meio social, o que pode contribuir para o atraso na aquisição da linguagem oral. O artigo de Nazario et al. (2019) traz a comparação entre o uso

de instrumentos padronizados de avaliação de linguagem e de risco psíquico, com uma avaliação enunciativa. O estudo foi composto por três sujeitos, sendo que dois apresentavam vulnerabilidade para desenvolvimento de risco psíquico e o outro indivíduo sem risco para seu desenvolvimento, apenas apresentava atraso de linguagem. O artigo conclui que para a avaliação de atraso de linguagem, o teste Bayley III pode ser útil, e ainda os testes IRDI e PREAUT (utilizados como ferramenta para detecção precoce de autismo) podem ser valiosos para identificar dificuldades no desenvolvimento da linguagem que podem estar relacionados às dificuldades parentais em estabelecer o laço com a criança.

Categoria D: Influencia do perfil comunicativo de pais: É necessário buscar à luz da literatura sobre o desenvolvimento de grupo de mães/cuidadores, uma vez que as queixas dos pais trazidas ao profissional podem ser elucidadas com informação e mudanças de posição no discurso. Souza et al. (2009) correlaciona perfil de pais e o atraso de fala de duas crianças irmãs. Segundo o artigo, quando a dinâmica familiar não ocorre de forma saudável, pode haver interferência na linguagem dos filhos. Uma das irmãs participantes do estudo apresentava mutismo seletivo que se iniciou quando o pai saiu de casa, demonstrando resistência para falar, tristeza e apatia. O artigo relata que havia a falta da função paterna no desenvolvimento das irmãs que poderia ser um problema para o desenvolvimento da linguagem. Já a mãe demonstrava ser restrita na brincadeira, e não demonstrava animação para estabelecer um diálogo. O artigo demonstrou que dificuldades na relação do casal pode ter sido um fator colaborador para o atraso das crianças, além de características como falta de entusiasmo na relação da mãe com as filhas. Maldonade e Rios (2013) levantaram dados sobre três díades mães-criança com atraso no desenvolvimento de fala/linguagem. As crianças que ocupavam pouco os turnos dialógicos, tinham suas manifestações linguísticas (como vocalizações e onomatopeias) pouco interpretadas pelas mães. Ainda, as mães invadiam os turnos delegados às crianças, o que as impedia de preencher seus papéis na interação e no contexto de turnos dialógicos. As autoras concluíram que a relação de dependência que também se verificava no discurso das mães foi um fator que estava colaborando com o atraso no desenvolvimento da fala. Verly e Freire (2015) refletem sobre o perfil comunicativo que interfere na interação com a criança. Os dizeres dos pais ao não reconhecer a criança como sujeito falante os levava a falas como "ele quase não fala", "fala pouco e estranho", "Não forma frases completas", dentre outros. Dessa forma, foi possível concluir que esse perfil de fala dos pais não contribuía para a abertura de fala da criança. É possível analisar que um perfil de pais que nega o sujeito na linguagem, pode ser um fator de prejuízo no deslocamento do sujeito no processo de aquisição da linguagem, ou seja, para passar de *infans* para sujeito falante. A dificuldade no deslocamento da criança de *infans* para sujeito falante, ou seja, a permanência na posição de "alguém que não fala" pode ser um fator colaborativo para o atraso de fala/linguagem. Desse modo, a categoria infantilização parece elucidar alguns pontos relativos ao tema.

Categoria E: Infantilização

Ribeiro e Friedman, (2011) apontam o papel da família na interação social como favorecedor do desenvolvimento infantil e de linguagem. As queixas iniciais dos pais eram, por exemplo: "meu filho fala pouco" e "fala pouco para a idade".

As mudanças relatadas após a intervenção de orientação aos pais foram: mais manifestações de linguagem oral ao invés de usar gestos para dizer o que desejavam; o abandono da voz infantilizada por parte das crianças; os pais passaram a brincar mais os filhos a partir do momento em que obtiveram o conhecimento acerca da importância disso; as crianças apresentaram melhor iniciativa comunicativa; expansão da linguagem oral. As atitudes dos pais que pareceram ser favorecedoras para o desenvolvimento da linguagem foram: solicitar a atenção dos filho(as); solicitar esclarecimento quanto ao que foi dito; aumento de reformulações daquilo que falavam. Já as atitudes desfavoráveis dos pais citadas foram: não criar situações imaginárias; não esperar pelo retorno da criança; não aproveitar as oportunidades de manter o diálogo; não solicitar esclarecimento sobre algo dito; querer dirigir a brincadeira. Birenbaum e Cunha, (2010) correlacionam enurese infantil e problemas e linguagem oral. Os achados revelam que em crianças com queixa de “falar pouco”, a associação com enurese é de 25%. A relação de crianças com a mesma queixa, porém sem enurese é de 5,80%. Todas as 14 crianças participantes do estudo tiveram o relato de enurese com associação a problemas na linguagem oral como: fala ininteligível; falar pouco; voz infantilizada; e enunciados monossilábicos. O atraso de fala/linguagem não deve ser entendido como uma dificuldade na aquisição de alguns sons (desvios fonológicos) da língua. Ao contrário, são duas coisas diferentes.

Categoria F: correlação entre desvio fonológico e atraso de fala

Vargas, Mezzomo e Freitas (2015) não revelam correlação entre atraso de linguagem e desvio fonológico, visto que os dados mostram que as crianças com atraso de linguagem iniciaram as primeiras palavras mais tardiamente que as crianças com desvios fonológicos. A explicação, segundo os autores, é que crianças com atraso de linguagem iniciam suas primeiras palavras mais tardiamente do que o esperado, já com crianças com desvio fonológico os mesmos aparecem dentro de um período esperado, porém, com trocas fonológicas. Isto demonstra que o desvio fonológico não é decorrente de atraso na linguagem.

DISCUSSÃO

Foram selecionados 16 artigos constituintes deste artigo de revisão. Apenas 5 deles eram relacionados à abordagem interacionista. Os 12 restantes aproximam-se de uma abordagem de linguagem mais tradicional como: a perspectiva cognitivista, construtivista, sócio-histórica-dialética, biopsíquica, enunciativa discursiva, e sócio-interacionista. Percebe-se que 9 dos trabalhos feitos na última década preocupam-se com uma metodologia mais qualitativa, enquanto 7 trabalhos aderem a metodologia mais quantitativa quanto ao uso de protocolos e instrumentos de avaliação para linguagem. Os instrumentos utilizados como método avaliativo de linguagem foram: Teste de Triagem de Desenvolvimento Denver II citado em 2 artigos; uso do IRDI (Indicadores de risco para o desenvolvimento infantil) usado em 2 artigos que relacionam a teoria psicanalítica ao risco de aquisição de linguagem também usado em casos de autismo. Apenas um artigo utilizou a Sinais PREAUT, protocolo usado como auxílio na identificação de riscos para autismo. A escala Bayley III foi utilizada nesse mesmo artigo apenas para fins de comparação entre instrumentos.

O Teste de Linguagem Infantil ABFW foi utilizado em 1 artigo, assim como Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem (ADL). Três artigos utilizaram o Protocolo de Observação Comportamental (PROC) e a Avaliação Fonológica da Criança – AFC foi utilizado em 1 artigo. Na análise dos dados, a categoria com maior destaque relaciona-se aos agravos registrados pela literatura sobre o tema dos atrasos. Dessa forma, 4 artigos demonstram que as publicações mais recentes se fundamentam em uma abordagem mais voltada para associações de linguagem com questões orgânicas ou do corpo biológico, o que aponta uma terapêutica ainda médico-centrada, como os autores: Birenbaum e Cunha (2010); Barbetta, Panhoca e Zanolli (2009); Ferreira, et al (2011); e Mendes et al (2012). É fundamental que sejam realizadas novas pesquisas com foco em grupos, pois conforme afirmado em vários artigos de autores mencionados neste trabalho, tais como: Whietan et al (2010); Santos (2017); Gonçalves (2012); Zerbete e Batista (2016); e Santos (2019), o vínculo terapêutico pode favorecer o avanço no atendimento, melhorar a adesão dos pacientes à terapia, além de fortalecer o indivíduo a partir da troca de experiências proporcionadas entre pares. O grupo focal como estratégia de atendimento nos atrasos n(d)o desenvolvimento da fala/linguagem mostrou-se muito proveitoso, em comparação ao atendimento individualizado, pois a relação que se estabelece entre uma criança e outra é diferente da posição terapeuta/paciente. Desta forma, não se exclui a linguagem como atividade constitutiva entre sujeitos, o que é essencial para o estudo do grupo terapêutico. As publicações de fonoaudiólogos nos atrasos de fala e linguagem mostraram-se pouco expressivas de acordo com os achados desta pesquisa. O atendimento grupal voltado para os atrasos de linguagem apesar de não ser uma novidade para a área, aparece pouco e ainda não perpassa a prática clínica de profissionais.

Considerações finais

O objetivo do presente estudo era realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema atraso de fala/linguagem na área da fonoaudiologia. A partir da análise dos artigos conclui-se que há poucos estudos publicados sobre os atrasos de fala/linguagem nos últimos dez anos. Os estudos trazem como tema, em sua maior parte, a avaliação e diagnósticos de linguagem, mostrando ligação com a fonoaudiologia tradicional. A minoria dos achados focaliza o processo terapêutico para esses casos, o que seria de fundamental importância para que a produção de conhecimento na área. A proposta interacionista mostrou-se vantajosa em atendimentos grupais. Além disso, os artigos relacionados a essa perspectiva teórica foram encontrados em categorias como: benefício do atendimento grupal de crianças com atraso; benefício do grupo de mães e cuidadores de crianças com atraso; influência do perfil comunicativo de pais; e agravos que a literatura aponta. Os casos clínicos podem ter impactos cada vez mais significativos de ordem social ou familiar, o que corrobora para a necessidade do profissional estar equipado com bases teóricas e científicas mais sólidas.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Naraí Lopez; PANHOCA, Ivone; ZANOLLI, Maria de Lurdes. Sobre o desenvolvimento da linguagem de gêmeos monozigóticos. Rev. Cefac, São Paulo, v. 11, supl. 2, p. 154-160, 2009. access on 13 Nov. 2019. Epub May 15, 2009.

- BIRENBAUM, Thelma Kilinsky; CUNHA, Maria Claudia. Problemas de linguagem oral e enurese em crianças. *Pró-Fono R. Atual. Cient.*, Barueri, v. 22, n. 4, p. 459-464, Dec. 2010. access on 13 Nov. 2019.
- CRESTANI, Anelise Henrich; MORAES, Anaelena Bragança de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Análise da associação entre índices de risco ao desenvolvimento infantil e produção inicial de fala entre 13 e 16 meses. *Rev. Cefac.*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 169-176, Feb. 2015. access on 13 Nov. 2019.
- DE LEMOS; C. Das Vicissitudes da Fala da Criança e de sua Investigação. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, v.42, Campinas, p. 41-69, 2002.
- DE LEMOS. Sobre Fragmentos e Holófrases. *Anais do III Colóquio do LEPSI Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância - USP*, São Paulo, 2001.
- FERREIRA, Ligia Oliva et al. Manifestações fonoaudiológicas relatadas por pais de crianças com hipotireoidismo congênito. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 317-322, Sept. 2011. access on 13 Nov. 2019.
- GONÇALVES, B.R.L; Programa de acompanhamento a pais na intervenção fonoaudiológica em linguagem infantil. 2012. Master's Dissertation (Processes and Communication Disorders) Faculdade de Odontologia de Bauru, São Paulo, SP.
- LIER-DE VITTO MF; FONSECA, S.C. Linguística, aquisição da linguagem e patologia: relações possíveis e restrições obrigatórias. *Letras de Hoje*, Porto Alegre. V.36, nº 3, p.433-439, setembro 2001.
- MALDONADE; I.R.; RIOS; M.S.F. O estudo das díades nos atrasos de fala. *Rev Prolingua*. V. 8, n. 2. p. 202-213, 2013
- MENDES, Juliana Coelho de Paula et al. Fatores associados a alteração da linguagem em crianças pré-escolares. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 177-181, June 2012. access on 13 Nov. 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NAZARIO,C.G ET AL.Comparação entre avaliações de linguagem na infância e sua relação com risco psíquico, *Rev Distúrbios da Comunicação* v.31 n.1 2019
- RIBEIRO, M.G; FRIEDMAN, S.Proposta de acolhimento diferenciado a pais de crianças com queixas de alterações de linguagem. *Rev Distúrbios da Comunicação*. v.23, n.3. 2011
- SANTOS; B. A; Atuação Fonoaudiológica nos atrasos do desenvolvimento da linguagem: algumas questões e perspectivas. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- SANTOS; J.L.F.D; MONTILHA; L.C.L.Grupo de familiares de indivíduos com alteração de linguagem: o processo de elaboração e aplicação das atividades terapêuticas. *Rev. CEFAC*. Jan-Fev; 18(1):184-197, 2016.
- SANTOS, B. A; MALDONADE, I. R. Inclusão da família no acompanhamento terapêutico em atraso de linguagem: um percurso pela literatura. *Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil*; Ponta Grossa, PR: *Atena Editora*, 2019. vol. 3. p. 150-156
- SOUZA, Ana Paula Ramos de et al. Entrevista continuada na clínica de linguagem infantil. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 601-611, Dec. 2009. access on 13 Nov. 2019.
- VERLY, Fábila Regina Evangelista; FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo. Indicadores clínicos de risco para a constituição do sujeito falante. *Rev. Cefac*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 766-774, June 2015. access on 13 Nov. 2019. e 2015. access on 13 Nov. 2019.
- VARGAS, Diéssica Zacarias; MEZZOMO, Carolina Lisboa; FREITAS, Carolina Ramos de. Atraso de linguagem e desvio fonológico: um continuum ou duas patologia distintas?. *Rev. Cefac*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 751-758, Jun
- WIETHAN, Fernanda Marafiga; SOUZA, Ana Paula Ramos de; KLINGER, Ellen Fernanda. Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 442-451, 2010. access on 13 Nov. 2019.
- ZERBETO, A.B; BATISTA, C.G. Abordagem grupal para avaliação de alterações delinguagem em crianças pequenas. *Tema Livre. Ciênc. saúde colet.* 21 (1) Jan 2016.
